

AHVEN

Classe de lanchas caça-minas.

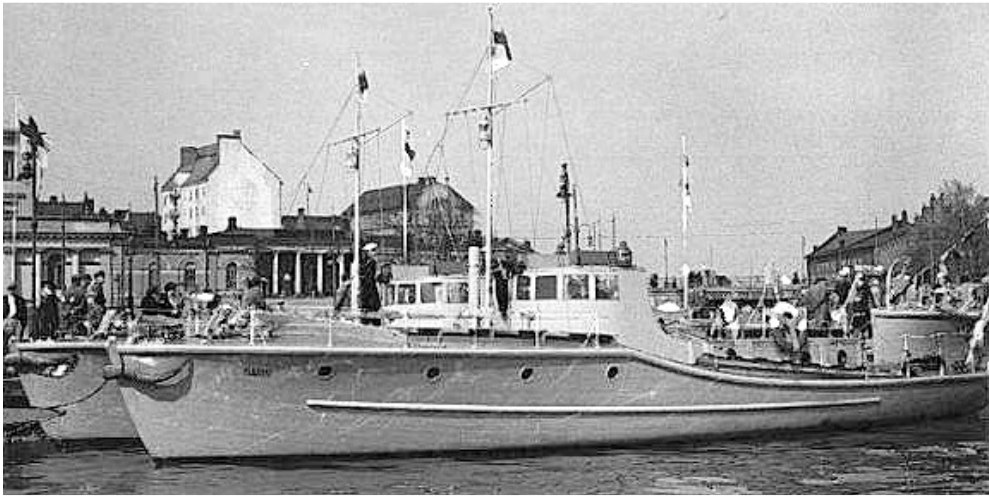
Em 1936/7, os finlandeses construíram seis pequenos caça-minas que formaram a classe Ahven, a saber: Ahven, Kiiski, Muikku, Sarki, Kuore e Lahna.

Todos sobreviveram à 2ª Guerra Mundial e foram rebatizados com números (Ahven 1 a 6) no início dos anos 50. Os barcos 1 e 5 foram desmantelados em 1961 e os demais em 1963.

Antes destes, a Finlândia construiu uma série de lanchas caça-minas: BVA, BVD, A.38, A.40, A.42, A.43, A.45 (todas de 9 toneladas), B.3 (18 toneladas), AF.2 (25 toneladas) e Haukka (12 toneladas). Ela serviu de base para a classe Kuha.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

A classe Ahven era armada com 1 canhão de 20 mm e podia transportar 6 minas. Deslocamento - 17 T (padrão). Comprimento - 17,15 m. Velocidade - 10,15 nós.



Ahven

AJONPÄÄ

Classe de caça-minas.

Similares aos barcos da classe Kuha, mas bem maiores, o Ajonpää e o Kallanpää foram construídos na Dinamarca e lançados em 1941 e 1942, respectivamente. Destacavam-se por estarem preparados para combate a minas magnéticas (eram de madeira).

O Ajonpää foi desmantelado em 1959 e o Kallanpää em 1963.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 1 canhão de 20 mm. Deslocamento - 52 T (padrão). Comprimento - 20,00 m. Velocidade - 10 nós.



SEM ILUSTRAÇÃO
DISPONÍVEL

AUNUS

Canhoneira.

Lançada em 1900, a Aunus foi construída originalmente como um rebocador, mas foi convertida em canhoneira em 1919 e, em 1939, fazia parte da flotilha finlandesa do lago Ladoga, juntamente com algumas conversões de navios auxiliares.

Durante a Guerra de Inverno, bombardeou tropas russas ao norte do Lago Ladoga e lançou campos de minas.

Acabou em poder dos soviéticos, segundo os termos do armistício de 13/03/40, que encerrou a Guerra Russo-Finlandesa.

Na Marinha Vermelha foi usada para treinamento, rebatizada UK-100. Com a reabertura das hostilidades, foi rearmada e rebatizada TSch-100. Tornou-se a nave-capitânea do Destacamento Norte da flotilha soviética do lago Ladoga. Foi seriamente atingida pela artilharia finlandesa a 31/07/41.

Em 1944, o barco foi rebatizado T-100 e transferido para o Báltico, servindo como caça-minas na Baía de Riga. Foi desmilitarizado em 1947 e voltou à sua função original, de rebocador, rebatizado RB-30.

Desativado em 1964, em 1982 foi colocado como um memorial no banco do rio Volkhov.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armada com 2 canhões de 47 mm, e 1 metralhadora. Podia transportar 20 minas. Deslocamento - 95 T (padrão). Comprimento - 25,30 m. Velocidade - 10 nós.



Aunus

BT-42

Canhão de assalto.

Após o início da Guerra da Continuação, a Finlândia obteve um grande número de tanques leves BT soviéticos capturados, porém, em 1942, ele já estava se tornando obsoleto. Devido à extrema necessidade de tanques para a defesa contra as forças soviéticas, decidiu-se converter alguns desses veículos para uso como canhões de assalto. O armamento principal escolhido foi o obuseiro de campanha britânico da era da 1ª Guerra Mundial, o QF Mark II de 4,5 polegadas (114 mm), que havia sido fornecido pelo Reino Unido durante a Guerra de Inverno (ao todo, foram 24 unidades cedidas pelos britânicos e outras 30 compradas da Espanha). Designado na Finlândia como 114 Psv.H/18, era uma peça de artilharia antiga e obsoleta, tendo uma cadência de tiro muito baixa, em função do uso de munição separada. Conhecido como BT-42 (em função do ano do projeto), ele possuía uma torre alta, em formato de caixa, construída especificamente para esse fim e dotado de rotação, o que lhe conferia as características de um tanque convencional. No entanto, ele era muito impopular entre as tripulações devido à sua torre enorme, que dava ao veículo um perfil alto, além de adicionar peso excessivo ao veículo, sobrecarregando a suspensão e o motor, o que levava à sua baixa confiabilidade mecânica. Oficialmente designado *15 tonnin rynnäkkötykkipanssarivaunu* BT-42 (tanque de assalto de 15 toneladas BT-42), este veículo teve um desempenho sofrível devido à ineficiência do seu canhão. Lançado em 1943, o BT-42 obteve alguns pequenos sucessos como apoio à infantaria contra posições fixas, mas, durante os combates em Viipuri, no verão de 1944, ele se revelou praticamente inútil contra os tanques soviéticos. Um BT-42 teria atingido um tanque 18 vezes sem que ele sofresse danos visíveis. Em contrapartida, dos 9 veículos empenhados, 8 foram perdidos (7 por problemas mecânicos). Ao todo, 18 unidades foram construídas, sendo a última entregue no final do outono de 1943. Os 10 veículos que sobreviveram à guerra foram utilizados até 1950. Apenas um foi preservado.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 1 obuseiro de 114,3 mm. Comprimento - 5,70 m. Largura - 2,10 m. Altura - 2,20 m. Peso - 15 t. Velocidade - 53 km/h. Blindagem (máx) - 13 mm. Tripulação - 3 homens.



BULLDOG

Caça biplano britânico.

O Bristol Bulldog começou a ser desenvolvido em 1927 e foi lançado em 1929, constituindo-se num dos melhores aviões de caça de sua época, chegando a equipar 10 esquadrões na RAF. Porém, foi retirado de serviço em 1937.

Contudo, 131 Bulldogs foram exportados. Alguns dos países que os receberam foram Finlândia (17 unidades), Estônia (12), Letônia (12), Suécia (11), Austrália (8) e Dinamarca (4), entre outros.

Na força aérea finlandesa, ele enfrentou a aviação soviética durante a Guerra de Inverno (a Suécia doou 2 deles para a Finlândia no início do conflito). A 1ª vitória aérea sobre a Finlândia foi registrada a 01/12/39, quando um Bulldog abateu um Polikarpov I-16. O Bulldog permaneceu em serviço na Finlândia até 1944.

Também podia ser dotado de esquis.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

O Bulldog Mk.IVA era armado com 2 metralhadoras de 7,7 mm e podia transportar 100 kg de bombas. Comprimento - 7,72 m. Envergadura - 10,26 m. Altura - 2,77 m. Motor (1) - 620 HP. Peso (máx) - 1.860 kg. Velocidade - 362 km/h. Autonomia - 565 km Teto - 10.180 m. Tripulação - 1 homem.



Bristol Bulldog Mk.IVA, 1941

CANHÃO DE BANGE MODELO 1878 DE 120 MM

Canhão pesado francês.

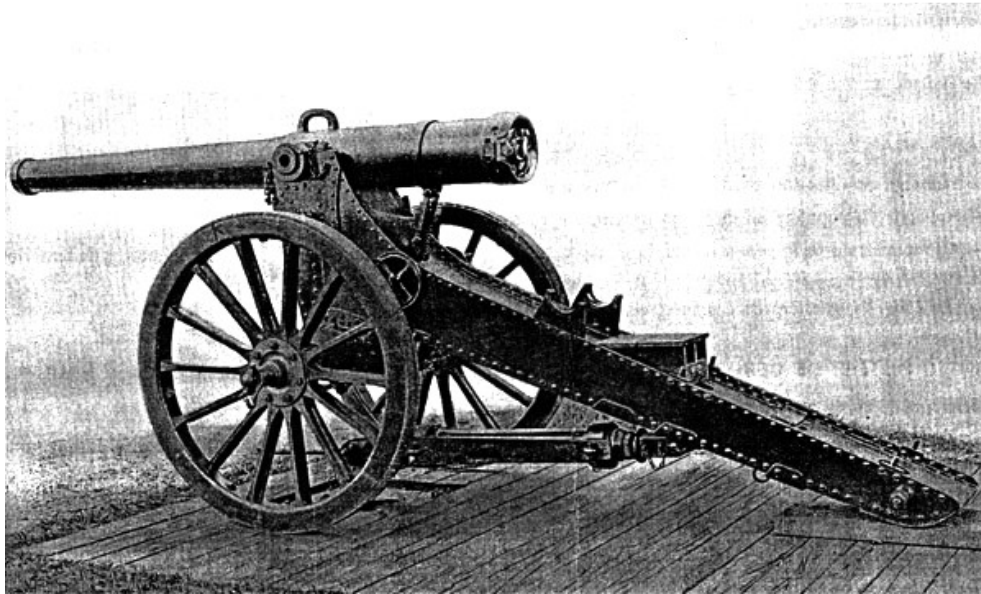
Talvez uma das peças de artilharia mais antigas ainda em serviço na 2ª Guerra Mundial, o de Bange¹ Modèle 1878 de 120 mm ainda artilhava algumas fortificações francesas em 1940.

Tendo participado ativamente da 1ª Guerra Mundial em mãos francesas, sérvias, belgas, italianas e russas, o de Bange foi exportado no entreguerras para a Polónia (48 unidades) e Romênia.

Em 1940, a Finlândia recebeu 72 unidades desse canhão, doados pela França durante a Guerra de Inverno. Contudo, nenhum deles entrou em serviço antes do armistício de março de 1940. Foram então designados 120 K/78 e distribuídos por cinco batalhões de artilharia de fortificação durante a Guerra de Continuação, entrando em ação contra os soviéticos até junho de 1944.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 120 mm. Comprimento - 3,25 m. Peso - 2.700 kg. Alcance (máx) - 12.400 m. Peso do projétil - 20 kg.



¹ Chamado assim em homenagem a seu projetista, o Coronel francês Charles Ragón De Bange.

CANHÃO MODELO 1900 DE 76,2 MM

Canhão de campanha russo.

O Canhão de 76 mm Modelo 1900 (também chamado de canhão de 76 mm Putilov M.1900) foi um canhão de campanha leve de tiro rápido do Exército Imperial russo projetado nas fábricas Putilov. Foi o primeiro canhão de campanha projetado pela Rússia moderna, o primeiro canhão russo com sistema de recuo e o primeiro canhão de campanha russo com calibre de 76,2 milímetros.

Ele foi usado na Guerra Russo-Japonesa, na 1ª Guerra Mundial, na Guerra Civil Russa e em vários conflitos armados com membros do antigo Império Russo (URSS, Polônia e Finlândia). No entanto, devido à sua evidente obsolescência, ele foi logo retirado de serviço no Exército Vermelho.

Os finlandeses capturaram 34 desses canhões em 1918, dos quais apenas 21 eram utilizáveis. Em 1939, os finlandeses haviam entregue essas armas, então designadas 76 K/00, à Guarda Civil (*Suojeluskunta*). Durante a Guerra de Inverno, 16 dessas armas foram usadas na linha de frente e o restante foi usado para treinamento. Durante a Guerra de Continuação, 16 dessas armas foram transferidas para a artilharia de costa, mas parece ter passado a maior parte do tempo em depósitos.

Entre 1901 e 1903, cerca de 2.400 unidades dessa arma foram produzidas.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 76,2 mm. Comprimento - 2,40 m. Peso - 1.040 kg. Alcance (máx) - 8.800 m. Peso do projétil - 6,7 kg.



Cossacos com um M.1900, 1914.

CANHÃO MODELO 1922 DE 76,2 MM

Canhão de campanha francês.

Em 1924, a Finlândia decidiu testar novos canhões franceses, já que os fabricantes alemães estavam impedidos de produzir novos canhões devido ao Tratado de Versalhes. Um dos modelos testados foi o Schneider Modèle 1922 de 76,2 mm, do qual chegaram 4 unidades em 1926. No Exército finlandês, ele recebeu a designação 76 K/22. Outro modelo testado foi o Saint-Chamond mle 1923 (igualmente, 4 unidades), recebendo a designação 76 K/23.

Ao se iniciar a 2ª Guerra Mundial, ambos estavam em serviço e foram usados como artilharia de campanha durante a Guerra de Inverno. Posteriormente, durante a Guerra de Continuação, foram usados como artilharia de costa.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 76,2 mm. Comprimento - 2,40 m. Peso - 1.027 kg. Alcance (máx) - 8.000 m. Peso do projétil - 6,5 kg.



**SEM ILUSTRAÇÃO
DISPONÍVEL**

F.K.52

Avião de reconhecimento.

O F.K.52 era um biplano de reconhecimento desenvolvido no final dos anos 30 pela firma holandesa Koolhoven. Fez seu 1º vôo a 09/02/37, porém, a 11/08/37, o protótipo despencou ao solo e levou-se bastante tempo até serem revolidas suas falhas. A fábrica produziu 5 aparelhos antes que tivesse um pedido, o que só aconteceria em 1939, quando a Força Aérea holandesa encomendou 36 unidades.

Porém, com a invasão alemã, todo o trabalho foi paralisado. Durante a Guerra de Inverno, o famoso conde sueco Carl Gustav von Rosen comprou 2 unidades dele e as entregou aos finlandeses, que as receberam a 18/01/40. Em março, eles realizaram ataques de bombas e metralhamento contra tropas soviéticas avançando sobre o gelo em Vironlahti. Eles continuaram em ação até serem destruídos, um em 1941 e o outro em 1943.

Os pilotos finlandeses apelidaram esse avião de “Kolho” (“Desajeitado”).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 metralhadoras de 7,7 mm, 1 metralhadora de 7,62 mm e podia transportar 150 kg de bombas. Comprimento - 8,25 m. Envergadura - 9,80 m. Altura - 3,30 m. Motor (1) - 840 HP. Peso (máx) - 2.500 kg. Velocidade - 382 km/h. Autonomia - 1.130 km Teto - 9.800 m. Tripulação - 2 homens.



F.K.52

HURJA

Classe de lanchas torpedeiras.

A 25/04/43, chegaram à Finlândia as cinco novas lanchas torpedeiras da classe Hurja (ou H), construídas na Itália: Hyöky ("Onda"), Hirmu ("Bruto"), Hurja ("Selvagem"), Hyrsky ("Vagalhão") e Häijy ("Mau"), respectivamente H1 a H5, todas construídas na Itália. Elas haviam sido encomendadas durante a Guerra de Inverno, mas a escassez de materiais atrasou a sua construção.

Devido à má qualidade de seus motores, foram retiradas de operações de lanchas torpedeiras no início de 1943 e passaram a ser usadas como lança-minas ligeiros e para o lançamento de cortinas de fumaça. Eram também conhecidas como "Tipo Baglietto".

A Häijy (ou Hurja 5) foi destruída pela aviação soviética a 26/02/44 na doca, em Helsinque. As demais sobreviveram à guerra, sendo convertidas a barcos de patrulha em 1949. Foram descartadas em 1963 e a Hyrsky é preservada até hoje.

A marinha finlandesa empregou ainda quatro lanchas MAS italianas rebatizadas Jylhä ("Rude", ex-MAS 526), Jyry ("Trovão", ex-MAS 527), Jyske ("Pancada", ex-MAS 528) e Jymy ("Barulho", ex-MAS 529), respectivamente J1 a J4, conhecidas como classe "J" ou "Jymy". Originalmente, constituíam a 12ª Flotilha MAS italiana que operava no Lago Ladoga em 1942, mas, a 05/05/43, os finlandeses adquiriram-nas e elas foram então empregadas por eles no Golfo da Finlândia. Sobreviveram à guerra e foram convertidos em barcos de patrulha em 1949. Foram descartados em 1961.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 2 torpedos de 17,7 polegadas e 1 canhão de 20 mm. Deslocamento - 14 T (padrão). Comprimento - 16,50 m. Velocidade - 36 nós.



MAS 527 (que seria depois a J2 Jyry) em serviço no Lago Ladoga

K.43F

Avião de transporte.

O Junkers K.43 era uma versão militarizada do avião alemão Junkers W.34 produzido na Suécia para exportação. Lançado em 1927, sua produção se encerrou em 1933 e ele foi adquirido pela Finlândia (6 unidades), Argentina (6), Portugal (5), Bolívia (3) e Colômbia (3).

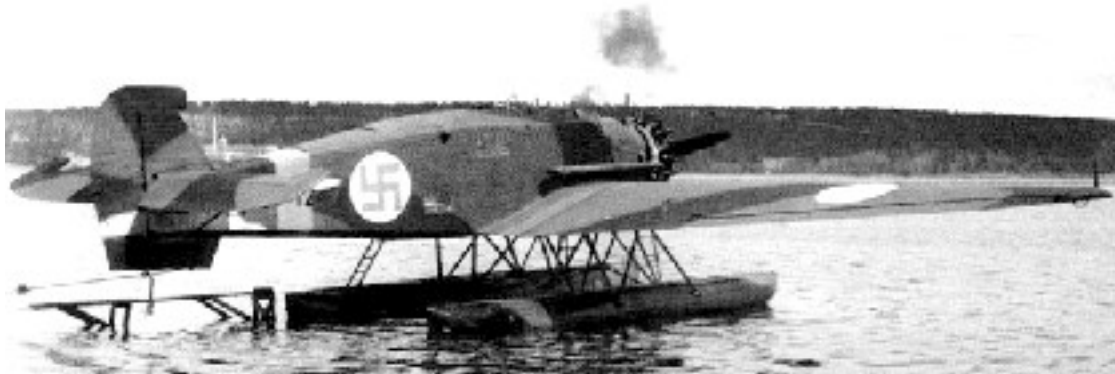
Durante os confrontos com os soviéticos, ele foi usado como avião de ligação, transporte leve, ambulância e até realizou alguns reconhecimentos. A partir de 1944, passou a ser usado para treinamento. Foi usado até 1953.

Na Força Aérea boliviana, participou da Guerra do Chaco (1932-35) e nas mãos colombianas participou da guerra com o Peru em 1932.

Também podia ser dotado de esquis e flutuadores.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 1 metralhadora. Podia transportar 770 kg de carga. Comprimento - 10,25 m. Envergadura - 17,75 m. Altura - ?. Motor (1) - 500 HP. Peso (vazio) - 1.710 kg. Velocidade - 215 km/h. Autonomia - 800 km Teto - ?. Tripulação - 3 homens.



Junkers K43 na Força Aérea finlandesa.

KOTKA

Hidroavião.

O VL Kotka (“Águia”) era um hidroavião biplano para patrulha marítima e bombardeio projetado e produzido na Finlândia, na fábrica de aviões estatal (Valtion Lentokonetehtäset). Destinado a substituir o Ripon, sua produção se iniciou em 1931, mas apenas 6 unidades (incluindo o protótipo) foram construídas. Lançado em 1932, ele foi usado como avião de reconhecimento e de ligação. Também foi usado com trens de pouso e permaneceu em serviço até 1944.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Comprimento - 9,705 m. Envergadura - 12,70 m. Altura - ?. Motor (1) - 575 HP. Peso (máx) - 2.380 kg. Velocidade - 225 km/h. Autonomia - ? Teto - 3.000 m. Tripulação - 2 homens.



Kotka

KUHA

Classe de lanchas caça-minas.

Em 1941, os finlandeses começaram a lançar uma nova série de lanchas caça-minas, a classe Kuha, cujos barcos eram ligeiramente maiores que os da classe Ahven.

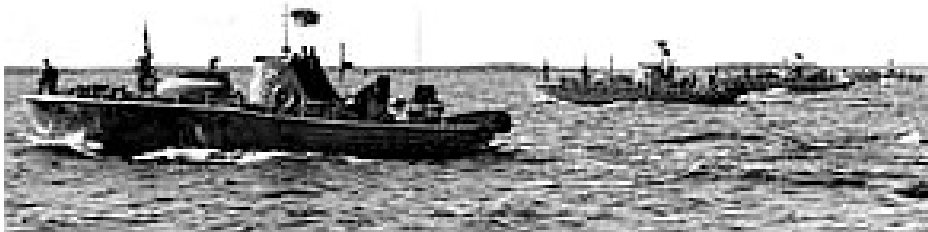
Durante a 2ª Guerra Mundial, apenas seis barcos foram construídos: Kuha, Salakka, Siika, Harjus, Säynäs e Karppi. Eles também receberam uma numeração, respectivamente, Kuha 1 a 6.

Em 1945, mais doze barcos começaram a ser construídos, sendo batizados simplesmente Kuha 7 a 14 (1945) e 15 a 18 (1946).

O Karppi foi afundado por minas a 15/09/44 e o Siika teve igual fim a 30/09/44. O Salakka e o Harjus foram desmantelados em 1959 e os demais até 1963. Esses barcos se destacaram no serviço de limpeza de minas no Golfo da Finlândia no pós-guerra.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 1 canhão de 20 mm. Deslocamento - 18 T (padrão). Comprimento - 17,10 m. Velocidade - 9 nós.



Linha de barcos da classe Kuha

LAHTI L35

Pistola.

Essa arma, designada como Pistooli Malli 35, mas mais conhecida simplesmente como “Lahti” (nome de seu projetista, Aimo Lahti) foi concebida especificamente para serviço no rígido inverno escandinavo e foi adotada para uso no Exército finlandês em 1935.

Contudo, a L35 nunca substituiu completamente a m/23 (uma cópia da Luger alemã). Apesar de sua produção ser custosa, mostrou-se muito resistente e dificilmente necessitava de reparos.

Na Finlândia, sua intermitente produção encerrou-se em 1950 (cerca de 12.000 unidades produzidas). Na Suécia (onde ela foi batizada Husqvarna m/40), ela foi produzida até 1946, totalizando mais de 80.000 unidades (além de outras 1.000 para o mercado civil) e foi usada pelas forças armadas da Finlândia, da Dinamarca, da Noruega e da Suécia até os anos 80.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 9 mm. Comprimento - 24,5 cm. Peso - 1,2 kg. Capacidade de projéteis - 8.



Lahti L35

LAHTI L39

Fuzil antitanque.

O Lahti L39 nada mais era que o canhão de 20 mm para aviões Lahti 1937, adaptado para uso em terra como fuzil antitanque.

A conversão em si não teve grandes percalços e essa arma tem o detalhe interessante de prever, para o seu apoio bípode, pequenos esquis para disparo sobre a neve. Embora fosse semi-automática, houve versões de tiro automático. Contudo, seu recuo era extremamente violento para o atirador.

Poucas dessas armas estavam em serviço ao eclodir a Guerra de Inverno, mas continuou em serviço no pós-guerra, inclusive como arma anti-helicóptero.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 20 mm. Comprimento - 2,23 m. Peso - 42,2 kg (vazio). Capacidade de projéteis - 10 - pente.



Lahti L39

LAHTI-SALORANTA LS26

Metralhadora leve.

A Automaattikivääri Lahti-Saloranta Malli 26 (também conhecida como LS26 ou m/26) foi projetada por Aimo Lahti e Arvo Saloranta e foi adotada pelo Exército finlandês em 1926.

Sua produção se estendeu de 1927 a 1942, contando mais de 5.000 unidades. Ela permaneceu em serviço na Finlândia até fins dos anos 40. Em 1937, a China encomendou 30.000 unidades dela (no calibre 7,92 mm), mas apenas 1.200 foram fornecidas devido a pressões diplomáticas japonesas.

Ela podia operar no modo automático ou semi-automático. Foi uma grande arma, que angariou pouca fama.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 7,62 mm. Comprimento - 1,18 m. Peso - 8,5 kg. Capacidade de projéteis - 20 - pente ou 75 - tambor.



Lahti-Saloranta LS26

LANDSVERK L-62

Canhão antiaéreo autopropulsado sueco.

O *Luftvärmskanonvagn* (Carro de Arma Antiaérea) L-62 Anti II foi desenvolvido pela Landsverk sueca especialmente para a Finlândia entre 1941 e 1942. Essencialmente, ele não passava de um chassi do Landsverk L60S (m/38) ampliado, com uma nova torre e armado com um canhão antiaéreo Bofors de 40 mm.

Produzido em 1942, ele teve apenas 6 unidades, todas fornecidas à Finlândia, onde foi designado ItPsv 41. Equiparam a bateria antiaérea da Brigada Blindada finlandesa e atuaram durante a Guerra de Continuação (teriam abatido 11 aeronaves soviéticas no verão de 1944). Todas sobreviveram à guerra, permanecendo em serviço até 1966.

Era semelhante ao Nimrod húngaro

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 1 canhão antiaéreo de 40 mm. Comprimento - 5,32 m. Largura - 2,30 m. Altura - 2,30 m. Peso - 9,5 T. Velocidade - 40 Km/h. Blindagem (máx) - 20 mm. Tripulação - 5 homens.



L-62

LOIMU

Classe de lança-minas.

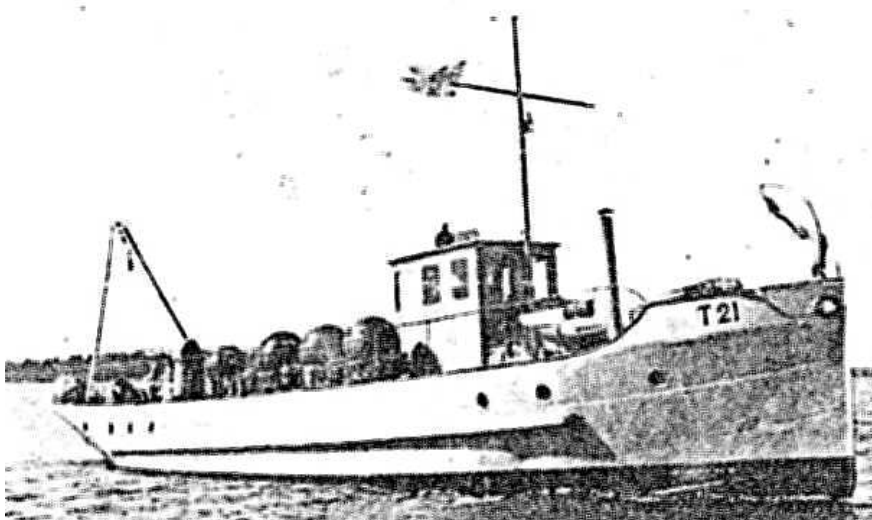
Originalmente construídos em São Petesburgo em 1914 para a Marinha czarista, os cinco barcos da classe Teplokhod 1 foram capturados em 1918. Dois deles (M-2 e M-3) foram transferidos para a Estônia e se tornaram a classe Kalev. Os demais foram transferidos para a Finlândia, formando essa classe: Loimu (ex-T.21, ex-M-4), Lieska (ex-T.16, ex-M-5) e Paukku (ex-T.15, ex-M-1).

Tiveram extensa participação nos conflitos com os soviéticos durante a 2ª Guerra Mundial. O Loimu ("Brasa") lançou 61 minas, o Lieska ("Chama"), 47 e o Paukku ("Estrondo"), 28.

O Paukku perdeu-se por mau tempo a 14/11/41. Os demais passaram a ser usados como tênderes de minas. Foram ambos descartados em 1954.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 1 canhão de 20 mm ou 1 metralhadora. Podiam transportar até 45 minas. Deslocamento - 60 T (padrão). Comprimento - 20,30 m. Velocidade - 8 nós.



Loimu, 1934

LOUHI

Lança-minas.

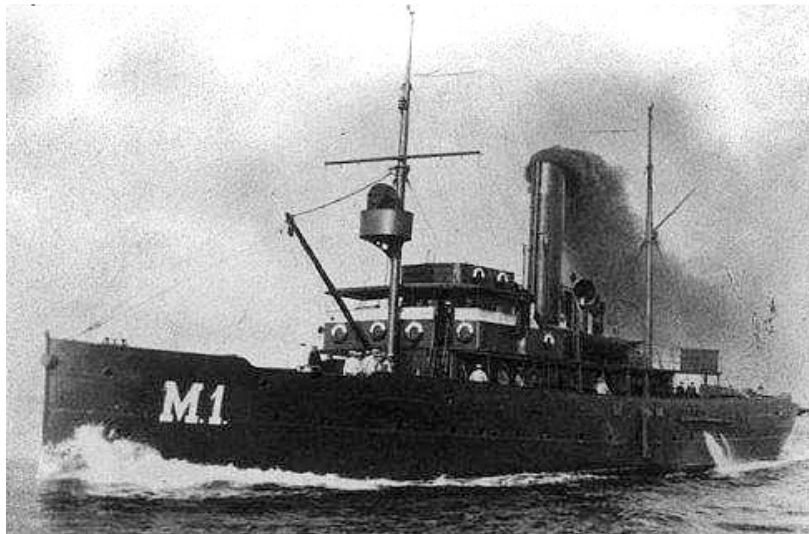
Lançado em 1917 como Voin na marinha russa, esse barco passou para a marinha finlandesa e foi rebatizado, inicialmente, M1 e, depois, Louhi, nome de um personagem de um épico finlandês.

Além de lança-minas, era também usado como um navio-depósito para submarinos. Durante a 2ª Guerra Mundial, o Louhi foi muito empregado. Entre as suas missões esteve o lançamento de campos de minas na entrada da Baía de Viborg (01/12/39), Nyhamn (3 a 5/12/39), Kobbaklintarna (4 a 5/12/39) e Märket-Sankan (9 a 14/12/39 e 10 a 12/01/40). A Marinha Vermelha perdeu o submarino S2 nesse último.

Ao todo, o Louhi lançou 1.275 minas durante a 2ª Guerra Mundial (cerca de 500 só durante a Guerra de Inverno). Foi afundado provavelmente por minas a 12/01/45.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 canhões de 75 mm, 2 canhões AA de 40 mm e 1 canhão AA de 20 mm. Podia transportar 140 minas. Deslocamento - 776 T (padrão). Comprimento - 50,00 m. Velocidade - 10 nós.



Louhi

MORTEIRO 47 KRH/41

Morteiro.

Em 1942, a empresa finlandesa Oy Santasalo-Sohlberg Ab fabricou 50 morteiros de 47 mm para o Exército Finlandês, que então os empenhou em testes de campo. O 47 Krh/41 tinha apenas três configurações de elevação: 45º, 65º e 75º. Tinha um bipé dobrável integrado e podia ser facilmente carregado por um único soldado, sendo equipado com uma bandoleira de couro. O sistema de ajuste de alcance era por sangria de gás.

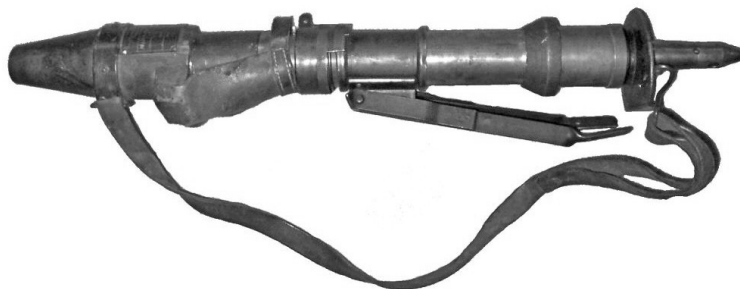
Todavia, esta arma tinha sérios inconvenientes. O seu operador precisava manter distância – caso contrário, os gases propelentes quentes e de alta pressão liberados pelo sistema de sangria de gás poderiam atingir seu rosto.

A maioria desses morteiros acabou sendo fornecida para unidades da linha de frente e presumivelmente foram usados em combate em 1942-1944.

Outro morteiro desenvolvido pelos finlandeses durante a 2ª Guerra Mundial foi o Tampella de 47 mm, oficialmente designado 47 Krh/39. Apenas seis protótipos foram produzidos e entregues ao Exército Finlandês e há razões para acreditar que eles foram usados na linha de frente durante a Guerra de Inverno.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 47 mm. Comprimento (cano) - 0,62 m. Peso - 3,2 kg. Alcance (máx) - 170 m. Peso do projétil - 0,65 kg.



Morteiro 47 Krh/41 pronto para transporte. Observe a bandoleira de couro, semelhante à de um fuzil, o que permite que um soldado carregue o morteiro facilmente.

MORTEIRO 120 KRH/40

Morteiro pesado.

No início dos anos 30, a firma finlandesa Tampella iniciou o desenvolvimento de um morteiro de 120 mm, o qual foi aprovado em 1939 e entrou em produção logo após o fim da Guerra de Inverno. Designado 120 Krh/40, ele provou ser uma arma excelente. Tinha bom alcance, munição eficaz e excelente mobilidade (era adequado tanto para reboque motorizado quanto por cavalos).

No início da Guerra de Continuação, os finlandeses contavam com 162 unidades dele e, no total, 377 foram entregues ao Exército finlandês, o que fez dele o seu morteiro pesado padrão².

Ele permaneceu em serviço no Exército finlandês até os anos 90 e permanece atualmente no seu inventário.

Ele foi exportado para a Suécia (toda a sua produção em 1942 foi destinada à exportação), num total de 219 peças. A Suécia também adquiriu os direitos de fabricação dele.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 120 mm. Comprimento (cano) - 1,89 m. Peso - 260 kg. Alcance (máx) - 5.300 m. Peso do projétil - 12,5 kg.



² Além dele, os finlandeses fizeram uso de morteiros soviéticos capturados Modelo 1938 de 120 mm, que eles designaram como 120 Krh/38, sendo que o 120 Krh/40 era considerado superior.

MYRSKY II

Caça.

Projetado a partir de 1939, o VL Myrsky teve um início de sua carreira desastroso: 3 protótipos (chamados de Modelo I) foram destruídos e dois dos pilotos de prova morreram (o 3º ficou gravemente ferido). Por fim, o Modelo II começou a ser produzido em 1943 e entrou em serviço na força aérea finlandesa em 1944. Ele destacava-se por ter um motor Pratt & Whitney produzido sob licença na Suécia.

Apesar de ser um caça, o Myrsky ("Tempestade") foi usado apenas para reconhecimento tático devido a sérios problemas estruturais nunca resolvidos. Além disso, o compensado de sua construção não suportava os rigores do clima invernal.

Teve um total de 51 unidades produzidas (incluindo protótipos) e foi usado operacionalmente até 1947.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 4 metralhadoras de 12,7 mm e podia transportar 200 kg de bombas. Comprimento - 8,35 m. Envergadura - 11,00 m. Altura - 3,00 m. Motor (1) - 1065 HP. Peso (máx) - 3.213 kg. Velocidade - 535 km/h. Autonomia - 500 km. Teto - 9.500 m. Tripulação - 1 homem.



VL Myrsky II

OBUSEIRO 105 H/41

Obuseiro leve.

O *Polni Houfnice*³ vz.39 de 10,5 cm foi desenvolvido pela Skoda tcheca durante a ocupação alemã da Tchecoslováquia. Era um desenvolvimento do H1, um obuseiro produzido para o Irã em 1935. Originalmente designado H2, ele se destinava a ser vendido para a Letônia em 1938, mas o negócio não se concretizou porque os alemães confiscaram as armas.

Em 1941, a Finlândia adquiriu 27 unidades dessa arma (então rebatizada H4) através da Alemanha, as quais foram entregues no verão desse mesmo ano. No Exército finlandês, ele foi designado 105 H/41 e equipou o 3º Batalhão de Artilharia Pesada e o 10º Batalhão de Artilharia Leve. Os finlandeses consideraram esses obuseiros bons, mas suas rodas eram muito fracas (limitavam a velocidade de reboque abaixo de 20 km/h) e a vida útil de seus canos era bastante curta.

Eles foram empregados durante a Guerra de Continuação e permaneceram em serviço até o final da 2ª Guerra Mundial. No pós-guerra, eles foram equipados com novas rodas de disco, que tinham pneus feitos de borracha esponjosa.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 105 mm. Comprimento - 2,98 m. Peso - 1.980 kg. Alcance (máx) - 12.200 m. Peso do projétil - 16,0 kg.



³ Obuseiro de campanha.

OBUSEIRO 122 H/09

Obuseiro leve.

Este obuseiro era um projeto da Krupp para produção sob licença na Rússia. Chamado de *Gaubitsa obrazets* 1909g, ele foi igualmente produzido na Alemanha e na Rússia. Durante a 1ª Guerra Mundial, esta arma, juntamente com o *obrazets* 1910g, era o principal tipo de obuseiro leve russo. No entanto, durante a década de 1930, os soviéticos decidiram modernizá-lo (surgindo o Modelo 1909/37) e essa arma, na sua configuração original, foi praticamente retirada de serviço no Exército Vermelho.

No entanto, os finlandeses capturaram 16 desses obuseiros durante a Guerra Civil Finlandesa e deram a ele a designação 122 H/09. Outras 6 unidades foram compradas da Alemanha, as quais foram entregues em março de 1918. Após a Guerra Civil, a Finlândia adquiriu ainda mais desses obuseiros junto à Polônia.

Quando a Guerra de Inverno começou, o Exército finlandês contava com cerca de 30 dessas armas. Durante essa guerra, os finlandeses capturaram alguns exemplares da sua versão modernizada soviética, o que inspirou os finlandeses a modernizarem seus obuseiros de forma semelhante, daí resultando o 122 H/09-40. Dessa forma, quando a Guerra da Continuação começou, não existiam mais obuseiros 122 H/09 originais no Exército finlandês.

Os finlandeses também fizeram uso do Modelo 1909/37, ao qual deram a designação 122 H/09-30. Durante a Guerra de Continuação, três batalhões foram equipados com ele, pertencentes aos 1º e 7º Regimentos de Artilharia. Além disso, outras 21 unidades desse obuseiro foram capturadas durante essa guerra.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 121,9 mm. Comprimento (cano) - 1,88 m. Peso - 1.340 kg. Alcance (máx) - 7.600 m. Peso do projétil - 23,1 kg.



122 H/09 em serviço no Exército finlandês.

OBUSEIRO 122 H/10

Obuseiro leve.

Este obuseiro era um projeto da Schneider francesa para produção sob licença na Rússia. Chamado de *Gaubitsa obrazets* 1910g, ele foi igualmente produzido na França e na Rússia. A munição dos dois obuseiros (1909 e 1910) era a mesma e a bálstica era quase idêntica. De fato, eles diferiam essencialmente no sistema de recuo e no escudo da arma. Durante a 1ª Guerra Mundial, os dois modelos de armas eram os principais tipos de obuseiros leves russos. No entanto, após a Guerra Civil Russa, os soviéticos decidiram modernizá-lo (surgindo o Modelo 1910/30) e essa arma, na sua configuração original, foi praticamente retirada de serviço no Exército Vermelho.

No entanto, os finlandeses capturaram alguns desses obuseiros durante a Guerra Civil Finlandesa de 1918 e deram a ele a designação 122 H/10. Após a Guerra Civil, a Finlândia adquiriu ainda mais desses obuseiros, incluindo 29 exemplares vindos dos países bálticos (1919) e mais alguns vindos da Polônia. Quando a Guerra de Inverno começou, o Exército finlandês contava com cerca de 40 desses obuseiros. Durante essa guerra, os finlandeses capturaram a sua versão soviética modernizada, o que inspirou os finlandeses a modernizar seus obuseiros de forma semelhante, daí resultando o 122 H/10-40. A maioria das peças foi modernizada, mas, quando a Guerra da Continuação começou, um pequeno número de obuseiros 122 H/10 ainda restantes foram fornecidos para dois regimentos de artilharia de campanha (3º e 11º), um dos quais continuou usando-os até o início de 1944.

Os finlandeses também fizeram uso do Modelo 1910/30, ao qual deram a designação 122 H/09-30. Durante a Guerra de Continuação, os finlandeses capturaram outras 145 unidades dele e, em 1944, compraram outras 72 unidades dele junto aos alemães. Dessa forma, essa arma equipou nada menos que treze regimentos de artilharia de campanha, dois batalhões de artilharia leve, um batalhão de artilharia pesada e duas baterias de artilharia de fortificação. Os finlandeses de modo geral, consideravam o 122 H/10-30 melhor que o 122 H/09-30.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 121,9 mm. Comprimento (cano) - 1,56 m. Peso - 1.330 kg. Alcance (máx) - 7.700 m. Peso do projétil - 23,1 kg.



Modelo 1910 em serviço no Exército russo, 1915.

OBUSEIRO 122 H/09-40

Obuseiro leve.

Com a sua independência, a Finlândia manteve em seu poder grande quantidade de armamento do Exército russo, incluindo dois tipos de obuseiros de 122 mm, o Modelo 1909 e o Modelo 1910. Em 1940, os finlandeses decidiram modernizar estes obuseiros, surgindo assim o 122 H/09-40 e o 122 H/10-40.

Todos os obuseiros Modelo 1909 (cerca de 30) e a maioria das 40 unidades do Modelo 1910 foram modernizados, o que incluiu a ampliação da câmara e o reforço na carreta do canhão, além da instalação de um freio de boca perfurado em alguns deles.

Tomaram parte ativa na Guerra de Continuação, equipando três regimentos de artilharia de campanha e dois batalhões de artilharia pesada. Os artilheiros finlandeses não gostavam de seu curto alcance, a velocidade de reboque limitada e a baixa cadência de tiro, mas geralmente gostavam de sua confiabilidade e leveza.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Especificações técnicas do H/09-40: Calibre - 121,9 mm. Comprimento - 2,96 m. Peso - 1.450 kg. Alcance (máx) - 8.500 m. Peso do projétil - 21,8 kg.



H/09-40

POMMI

Classe de lança-minas.

Originalmente construídos em São Petersburgo em 1916-17 para a Marinha czarista, os cinco pequenos barcos da classe Teplokhod 6 foram capturados em 1918 (outros três barcos previstos, M-11 a M-13, nunca foram concluídos). O M-6 e o M-7 pelos finlandeses, o M-9 pelos alemães e o M-8 e o M-10 pelos estonianos. O M-6 e o M-7 foram rebatizados Pommi (ex-M7, ex-KM28, ex-T22) e Miina (ex-M6, ex-KM27, ex-T17). Tiveram ativa participação durante a 2ª Guerra Mundial, lançando um total de 352 minas, sendo 336 pelo Miina ("Mina") e apenas 16 pelo Pommi ("Bomba").

No pós-guerra, ambos foram usados como tânderes de minas até serem descartados em 1954.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 1 canhão de 20 mm ou 1 metralhadora. Podiam transportar até 45 minas. Deslocamento - 80 T (padrão). Comprimento - 23,00 m. Velocidade - 9 nós.



Pommi, 1933

RIPON II

Hidroavião britânico.

O Blackburn Ripon II foi lançado na Fleet Air Arm em 1929, sendo retirado de serviço na Royal Navy em meados da década de 30. Porém, a Finlândia obteve a licença de produção dele, sendo produzido pela fábrica estatal. Recebeu então a designação VL R.29 Ripon IIF.

A Finlândia empregou 26 unidades dele (25 das quais produzidas na Finlândia, entre 1931 e 1934). Foi usado como hidroavião torpedeiro e de reconhecimento até 1944. Também podia ter os flutuadores substituídos por esquis (foto).

Atuou nos confrontos com os soviéticos durante a 2ª Guerra Mundial.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 metralhadoras de 7,9 mm e 1 torpedo de 18 polegadas ou até 720 kg de bombas. Comprimento - 11,20 m. Envergadura - 13,67 m. Altura - 3,91 m. Motor (1) - 580 HP. Peso (máx) - 3.359 kg. Velocidade - 189 km/h. Autonomia - 2.054 km Teto - 2.610 m. Tripulação - 2 homens.



Ripon IIE

RUOTSINSALMI

Classe de lança-minas.

Entre a Guerra de Inverno e a Guerra de Continuação, a marinha finlandesa construiu dois novos lança-minas: Ruotsinsalmi e Riilahti, ambos lançados em 1940 e comissionados em 1941. Seus nomes referem-se a batalhas navais travadas entre russos e suecos em 1790 e 1714, respectivamente.

Construídos para servir de escolta aos navios de defesa costeira Vainämöinen e Ilmarinen, eles também estavam equipados para atuar como caça-minas e barco A/S, inclusive com sonar. O Riilahti tinha pequenas diferenças no casco e um sistema de propulsão diferente do Ruotsinsalmi.

Eles não participaram da Guerra de Inverno, mas, apesar disso, o Ruotsinsalmi foi o lança-minas finlandês que lançou a maior quantidade de minas na 2ª Guerra Mundial: 3.967 (além de 541 obstáculos subaquáticos). Seu gêmeo veio logo atrás, com 1.733 minas (mais 599 obstáculos). O Ruotsinsalmi ainda participou do afundamento dos submarinos soviéticos Shch-317 (15/07/42) e Shch-408 (25/05/43) e o Riilahti do Shch-406 (26/05/43). O Riilahti participou ainda da bem-sucedida defesa da ilha de Someri, em julho de 1942.

Contudo, o Riilahti não sobreviveu à guerra, sendo torpedeado a 23/08/43 pela lancha torpedeira soviética TK-94. O Ruotsinsalmi foi descartado em 1975 e, embora planejassem fazer dele um museu, acabou desmantelado no início dos anos 90.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 1 canhão de 75 mm, 1 canhão AA de 40 mm e 2 canhões AA de 20 mm e lançadores de cargas de profundidade. Podiam transportar 100 minas. Deslocamento - 310 T (padrão). Comprimento - 50,00 m. Velocidade - 15 nós.



Ruotsinsalmi, 1949

SAUKKO

Submarino.

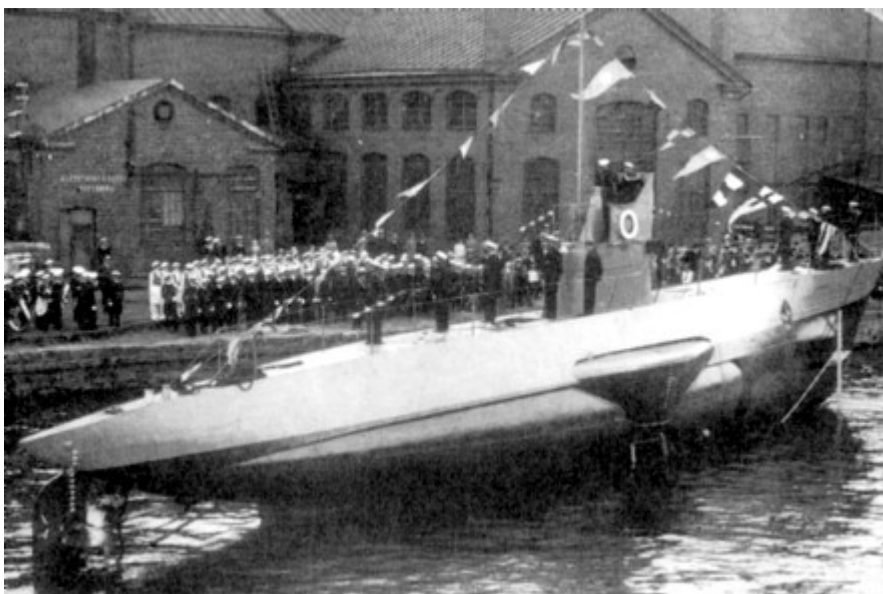
O Saukko (“Lontra”) era um pequeno submarino lança-minas construído na Finlândia (sob projeto alemão) em 1928/30 e comissionado a 16/12/30, ocasião em que era o menor submarino do mundo. Tinha a particularidade de poder ser desmontado em três partes para transporte ferroviário do lago Ladoga para o litoral finlandês.

O Saukko, porém, tinha um desempenho medíocre e sofria de problemas com seu motor Diesel, que na verdade era um protótipo da Krupp-Germaniawerft. Apesar disso, foi bastante usado em patrulhas no Golfo da Finlândia. A 25/08/41, ele colidiu com a lancha torpedeira alemã S28 e teve que sofrer reparos no estaleiro.

Sobreviveu à 2ª Guerra Mundial, mas foi desmilitarizado em 1947 devido aos termos do armistício fino-soviético. Em 1953, foi destinado ao desmantelamento. Todavia, perdeu-se durante uma tempestade no Mar do Norte, quando estava sendo rebocado para Antuérpia. No entanto, o navio holandês Fiat o encontrou à deriva e o rebocou, sendo então desmantelado.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 tubos lança-minas de 18 polegadas e 1 metralhadora de 12,7 mm. Podia transportar até 9 minas. Deslocamento - 114/ 142 T. Comprimento - 32,40 m. Motores (1 Diesel/ 1 Elétrico) - 170/120 HP. Velocidade - 9/5,7 nós. Tripulação - 15 homens.



Saukko

SISU II

Classe de lanchas torpedeiras.

Primeiras lanchas torpedeiras da Marinha Finlandesa, as duas lanchas dessa classe foram construídas para a marinha italiana em 1916, mas foram transferidas para a Finlândia em 1920: Sisu II (ex-MTV 1, ex-italiana MAS 220) e Hurja (ex-MTV 2, ex-italiana MAS 221).

Não eram apropriadas para as ondas do Golfo da Finlândia e, devido a problemas de construção do casco, elas sempre voltavam de uma missão fazendo muita água.

A Sisu atuou como lancha torpedeira até 1942, quando foi transferida para o Lago Ladoga, passando a servir como barco de patrulha. A Hurja não foi mais usada como lancha torpedeira após a Guerra de Inverno (outro barco recebeu esse nome, na classe Hurja). Ambas foram desativadas ao fim da guerra. A razão porque a ex-MTV.1 era chamada de Sisu II era que havia um navio quebra-gelo também chamado Sisu. Elas também receberam o apelido de "fontes" pelos marinheiros finlandeses, devido à grande quantidade de água que elas levantavam quando em alta velocidade.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armadas com 2 tubos lança-torpedos de 17,7 polegadas, 1 metralhadora de 7,62 mm e 4 lançadores de cargas de profundidade. Podiam transportar 2 minas. Deslocamento - 13 T (padrão). Comprimento - 16,20 m. Velocidade - 25 nós.



Lancha da classe Sisu II

SM

Classe de lanchas caça-minas.

A classe SM teve quatro barcos (SM 1 a 4) lançados em 1937 e completados em 1939 (os dois primeiros) e 1940 (os demais) para a Guarda Civil. Ao começar a guerra, foram imediatamente incorporados à Marinha e utilizados como caça-minas. Eram construídos totalmente de madeira.

Teve apenas uma perda na 2ª Guerra Mundial: a SM 3, afundada por uma mina finlandesa a 05/10/44. As demais foram retiradas de serviço em 1954.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armadas com 1 canhão de 20 mm. Deslocamento - 20 T (padrão). Comprimento - 18,00 m. Velocidade - 9 nós.



SM 3

SUOMI M/31

Submetralhadora.

Baseada na KP (konepistooli = submetralhadora) m/26 de 7,62 mm, a Suomi-konepistooli m/31 (mais conhecida como "Suomi", que é como os finlandeses chamam seu país) era uma arma de desenho simples e robusto e de fácil e rápida produção e manutenção.

Lançada em 1931, foi também produzida sob licença na Suécia, Suíça e Dinamarca e vendida para países como a Noruega, a Estônia (que recebeu 500 unidades) e a França (300). Também exerceu grande influência em projetos soviéticos. Foi utilizada na Guerra Civil Espanhola e pelos poloneses a partir de 1938. Os modelos capturados pelos alemães na Dinamarca foram batizados MP 746(d).

A "Suomi" foi a arma padrão do exército finlandês durante a 2ª Guerra Mundial e cerca de 4.000 unidades dela haviam já sido fornecidas quando do início da Guerra de Inverno. Ela continuou em serviço até o final dos anos 70, então usando um novo carregador de 36 tiros.

Teve ainda versões menores para tripulações de tanques (m/32) e tropas de casamatas (m/37-39).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 9 mm. Comprimento - 0,87 m. Peso - 4,68 kg. Capacidade de projéteis - 20 ou 50 - pente; 40 ou 71 - tambor.



Suomi KP31

SYÖKSY

Classe de lanchas torpedeiras.

Essa classe teve quatro barcos, a saber: Syöksy (ex-MTV 4), Nuoli (ex-MTV 5), Vinha (ex-MTV 6) e Raju (ex-MTV 7). Eles foram construídos em 1928/9, sendo os dois primeiros na Inglaterra e os outros na Finlândia. Eram conhecidos como "Tipo Thornycroft".

Elas atuaram no Golfo da Finlândia, atacando a navegação soviética. A Syöksy afundou o caça-minas auxiliar soviético T41 a 22/09/41. A 18/11/42, a Syöksy e a Vinha participaram do afundamento da canhoneira soviética Krasnoye Znamya. Em 1942, elas receberam um símbolo de identificação na superestrutura: na Syöksy ("Ataque") era um ás de ouro, na Nuoli ("Flecha"), um ás de copas, na Vinha ("Veloz"), um ás de paus e na Raju ("Frenética"), um ás de espadas.

A 16/05/43, a Raju foi danificada numa colisão com um obstáculo subaquático e não foi reparada. Em agosto de 1943, as demais foram transferidas para o Lago Ladoga e tiveram o armamento modificado para atuar como lança-minas (foram retiradas de serviço antes do fim dos anos 40).

Outro barco, o experimental Isku (ex-MTV 3) foi construído em 1926 na Finlândia e era pouco menor que a classe Syöksy. A Isku ("Impacto") atuou na Guerra de Inverno, sem sucesso. Ela foi retirada de serviço ativo em 1942, mas foi usada para testes e treinamento com mísseis nos anos 70 e 80.

As lanchas torpedeiras finlandesas foram responsáveis pelo lançamento de 158 minas durante a guerra.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

A classe Syöksy era armada com 2 calhas⁴ de torpedos de 17,7 polegadas, 1 metralhadora de 0,30 polegadas e 2 cargas de profundidade. Em 1943, a Syöksy, a Nuoli e a Vinha passaram a ter apenas um canhão de 20 mm e transportar 3 minas. Deslocamento - 12 T (padrão). Comprimento - 16,75 m. Velocidade - 40 nós.



Syöksy (em 1º plano) e Nuoli

⁴ Esses barcos tinham a peculiaridade de lançar seus torpedos através de duas calhas à popa. Isso significava que eles tinham que ser mais rápidos que os torpedos, ou seriam atingidos por eles.

TAISTO

Classe de lanchas torpedeiras.

A classe Taisto (ou "T") era constituída por seis barcos construídos em 1943 na Finlândia, sob licença da Baglietto italiana, mas com modificações que melhoraram muito suas qualidades náuticas. A classe completa, a saber: T1 Tarmo ("Vigor"), T2 Taisto ("Batalha"), T3 Tyrsky ("Arrebentação"), T4 Tuima ("Severo"), T5 Tuisku ("Nevasca") e T6 Tuuli ("Vento"). Originalmente, seriam oito barcos, mas os dois últimos (T7 e T8) só ficaram prontos em 1946.

Atuaram junto à costa do istmo de Carélia, com destaque para o combate pela ilha de Hogland. Sofreu uma perda na guerra, o Tarmo (Taisto 1), afundado por aviões soviéticos a 21/06/44 (o Tuuli (Taisto 6) foi avariado por bombas no mesmo dia). O Tuima (Taisto 4) foi convertido em canhoneira em 1945 e foi descartado em 1954. Os demais foram convertidos a barcos de patrulha em 1949 e descartados em 1964. O Tyrsky (Taisto 3) é hoje preservado no Museu Naval de Turku.

A Marinha finlandesa contou ainda com quatro lanchas capturadas aos soviéticos: Vasama (ex-TK 52, um barco tipo D 3), Viima (ex-TK 64, depois chamado de V1), Vihuri (ex-TK 141, depois chamado V2) e V3 (ex-TK 51, todos eles barcos tipo G-5, chamados pelos finlandeses de "classe Viima"). Quase todas foram capturadas em 1941, exceto a V3, que foi em 1944.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 2 torpedos de 17,7 polegadas⁵ e 1 canhão de 20 mm. Deslocamento - 22 T (padrão). Comprimento - 17,80 m. Velocidade - 48 nós.



Tuuli (Taisto 6)

⁵ O Tuima foi rearmado com dois tubos lança-torpedos durante a guerra.

TURUNMAA

Classe de canhoneiras.

Os dois barcos dessa classe foram construídos na Finlândia como parte da classe Filin (também conhecida como classe Vodorez) de seis barcos de patrulha para a Marinha Imperial russa. Porém, com a Revolução de outubro e a independência da Finlândia, dois permaneceram na Marinha finlandesa, dois foram vendidos para a Polônia (tornaram-se o General Haller e o Komendant Pilsudski) e os demais foram desmantelados incompletos. Os barcos que foram incorporados à Marinha finlandesa foram o Tshirok (ex-Orlan), lançado em 1916, e o Filin, em 1918, sendo rebatizados Turunmaa e Karjala, respectivamente.

Contudo, eram considerados barcos medíocres, que só se prestavam a treinamento. Mesmo assim, durante os conflitos com os soviéticos, ambas foram extensivamente utilizadas.

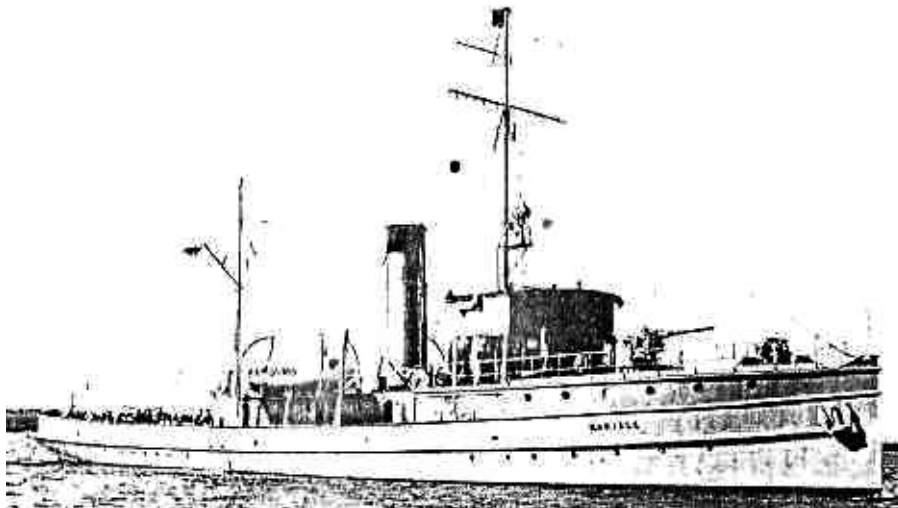
A Turunmaa (nome de uma província finlandesa) participou da batalha de Someri (08-09/06/42), onde afundou dois barcos soviéticos. A 05/02/43, ela foi bombardeada e encalhou para evitar afundamento. Foi recuperada e, uma vez reparada, foi seriamente danificada a 04/07/44, na tentativa de apoiar a defesa da ilha de Teikari, ficando fora de combate. A Karjala (nome finlandês do istmo da Carélia) foi avariada num ataque aéreo e passou parte da guerra no estaleiro.

Ambas sobreviveram à guerra e prestaram serviços nas operações de limpeza de minas. Foram retirados de serviço em 1952 e desmantelados em 1953.

A Turunmaa era chamada pelos seus tripulantes de "Surunmaa" ("terra de tristeza").

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 2 canhões de 75 mm e 2 canhões AA de 20 mm (mais 1 instalado em 1943). Podiam transportar 30 minas. Deslocamento - 342 T (padrão). Comprimento - 50,00 m. Velocidade - 15 nós.



Karjala, 1934

UUSIMAA

Classe de canhoneiras.

Os dois barcos dessa classe foram construídos em Helsinque para a marinha czarista, sendo ambos lançados em 1917. Então chamados Golub e Pinguin, caíram em poder dos alemães e foram rebatizados, respectivamente, Beo e Wulf. Posteriormente, foram transferidos para a Finlândia e novamente rebatizados, respectivamente, Uusimaa e Hämeenmaa (nomes de duas províncias finlandesas).

Tiveram ativa participação na 2ª Guerra Mundial. A 26/07/41, a Uusimaa afundou o barco de patrulha soviético PK 238. Ambas tomaram parte na dura luta pela ilha Someri (junho de 1942) e da ilha Teikari (julho de 1944), sendo ambas danificadas e retiradas da batalha no Golfo de Viborg. Também participaram das operações de limpeza da costa e da guerra contra a Alemanha.

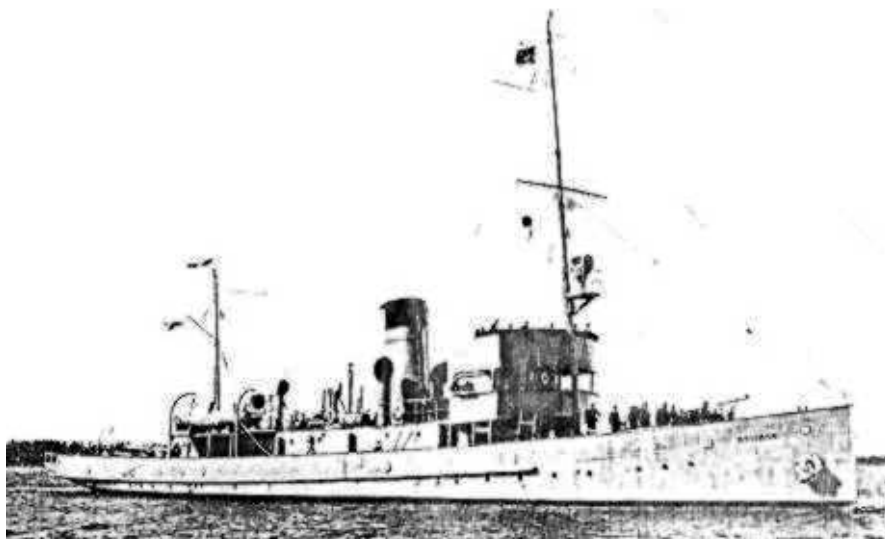
Ambas sobreviveram à guerra e passaram a servir como traineiras no Mar Báltico. Ambas foram desmanteladas em 1953.

Os alemães concluíram a construção de outros quatro barcos idênticos em 1919, que foram vendidos para o Chile (foram batizados Colocolo, Leucoton, Elicura e Orompello).

A marinha finlandesa contou ainda com uma canhoneira soviética capturada (Nº 215) em agosto de 1941, rebatizada VTV 1 (de "Vartiotykkivene"). Foi usada no Golfo da Finlândia e no Lago Onega.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Em 1943, eram armadas com 2 canhões de 105 mm, 2 canhões AA de 40 mm, 3 canhões AA de 20 mm e 3 metralhadoras. Podiam transportar 12 minas. Deslocamento - 400 T (padrão). Comprimento - 51,95 m. Velocidade - 15 nós.



Uusimaa, 1934

VÄINÄMÖINEN

Classe de navios de defesa costeira.

Essa classe teve dois barcos: Väinämöinen (lançado a 28/12/30) e Ilmarinen (09/07/31), comissionados a 29/04/32 e 17/04/34, respectivamente. Eram bons navios de defesa costeira, bem blindados e armados, mas tinham péssimo desempenho em mar aberto. Seus nomes referem-se a dois personagens mitológicos finlandeses.

O Ilmarinen era a nave-capitânea da Marinha finlandesa. Eles serviram durante a guerra na defesa da costa finlandesa e bombardearam a península de Hanko cinco vezes entre julho e novembro de 1941. Eles apoiaram a ocupação das ilhas estonianas de Saaremaa e Hiiumaa pelos alemães, a 13/09/41. Nessa missão, o Ilmarinen atingiu uma mina e foi afundado (foi a maior perda da História da Marinha finlandesa). O bombardeio de Hanko a 15/11/41 pelo Väinämöinen foi a última vez que um navio pesado finlandês abriu fogo em combate. Embora permanecesse operacional até o fim da guerra, ele foi mantido na retaguarda, como líder do "Destacamento Väinämöinen", destinado basicamente à patrulha A/S. O Väinämöinen sobreviveu à guerra e foi transferido para a URSS a 29/05/47, sendo rebatizado Vyborg. A 16/02/49, ele foi reclassificado como monitor e passou por extensas reformas entre 1953 e 1957. A 01/11/59, ele foi transferido para a reserva e foi desativado em 1962. Embora se cogitasse de devolvê-lo à Finlândia, ele foi desmantelado em 1966.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 4 canhões de 254 mm, 8 canhões AA de 105 mm, 4 canhões AA de 40 mm e 2 canhões AA de 20 mm. Deslocamento - 3.900 T (padrão). Comprimento - 92,95 m. Velocidade - 14,5 nós.



Väinämöinen, 1938

VESIKKO

Submarino.

O Vesikko era baseado no velho Tipo UB II alemão da 1ª Guerra Mundial. Construído na Finlândia em 1933, o Vesikko ("Mink", um tipo de doninha européia hoje quase extinta) era um barco costeiro e serviu de base para o Tipo II alemão. Entre 1933 e 1934, ele foi usado pelos alemães e foi comissionado na Marinha finlandesa somente a 01/05/36.

Durante a guerra, ele prestou serviços de patrulha. A 03/07/41, ele torpedeou o navio mercante soviético Vyborg. Sobreviveu à guerra, mas foi desativado em 1946 devido aos termos do armistício com os soviéticos. Contudo, após o anúncio do seu desmantelamento em 1959, ele foi transferido em partes para Suomenlinna e montado novamente em 1962. Após anos de restauração, ele foi transformado em atração pública em 1973 e hoje é o único submarino finlandês da 2ª Guerra Mundial e único exemplar do Tipo IIA alemão (que lhe era idêntico) existente no mundo.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 3 tubos lança-torpedos de 21 polegadas, 1 canhão de 20 mm e 1 metralhadora de 12,7 mm. Podia transportar 20 minas. Deslocamento - 254/303 T. Comprimento - 40,90 m. Motores (2 Diesel/ 2 Elétricos) - 700/360 HP. Velocidade - 13/8 nós. Tripulação - 20 homens.



Vesikko

VETEHNEN

Classe de submarinos.

A classe Vetehinen foi construída em 1930/31 segundo desenho alemão (baseado no Tipo UB III da 1ª Guerra Mundial). Ela teve três unidades: Vetehinen (comissionado a 13/10/30), Vesihisi (02/12/30) e Iku-Turso (13/10/31). Seus nomes referem-se a personagens aquáticos do folclore finlandês. O Vetehinen foi o primeiro navio de guerra comissionado após a independência da Finlândia.

Todos os três serviram no Mar Báltico durante a 2ª Guerra Mundial, atuando eficientemente nas funções de submarino de ataque e lança-minas.

O Vesihisi afundou o submarino soviético S-7 (21/10/42), o Iku-Turso afundou o Shch-320⁶ (27/10/42) e o Vetehinen afundou o Shch-305 (05/11/42), este por abalroamento! Além disso, ao longo da guerra, o Vetehinen lançou um total de 54 minas, o Vesihisi, 112 e o Iku-Turso, 76.

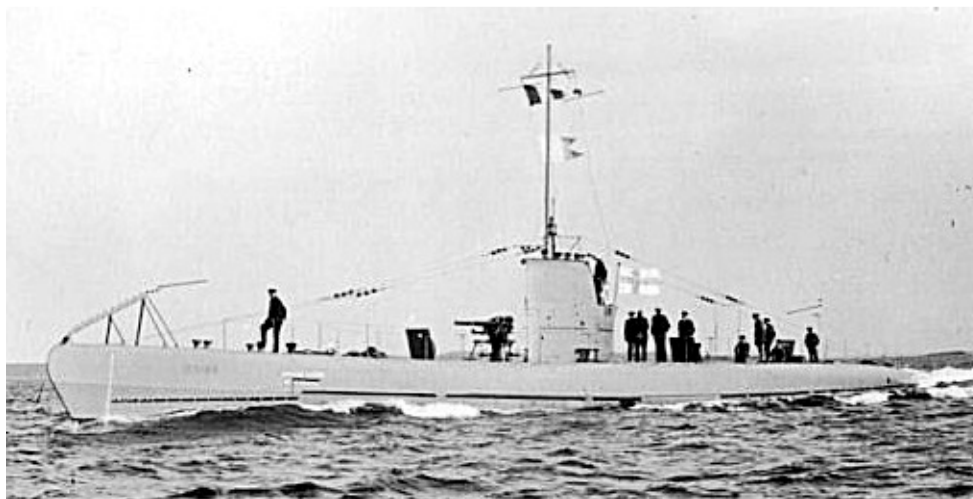
Todos sobreviveram à guerra, mas foram desativados em 1947 devido aos termos do Tratado de Paris.

O Vetehinen foi desmantelado na Bélgica em 1953 e os demais no início dos anos 50.

Essa classe serviu de base para o Tipo VII alemão.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

A classe Vetehinen era armada com 4 tubos lança-torpedos de 21 polegadas, 1 canhão de 76 mm, 1 canhão AA de 20 mm e 1 metralhadora de 12,7 mm. Podiam transportar 20 minas. Deslocamento - 493/ 716 T. Comprimento - 63,50 m. Motores (2 Diesel/ 2 Elétricos) - 1160/ 600 HP. Velocidade - 1,6/8,5 nós. Tripulação - 27 homens.



Vetehinen

⁶ As fontes soviéticas registraram que o Shch-320 foi afundado por mina numa data anterior e que o ataque do Iku-Turso foi contra o Shch-307, sem sucesso.

VILPPULA

Classe de lança-minas.

Essa classe compunha-se de dois barcos da classe Udarnik russa: Vilppula (ex-T2, ex-Zashchitnik) e Rautu (ex-T1, ex-russo Fortral), ambos lançados em 1916. Seus nomes referem-se a locais onde ocorreram importantes batalhas durante a Guerra Civil.

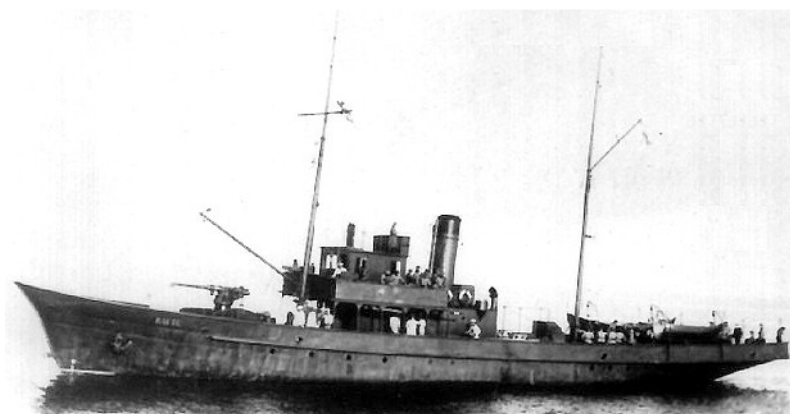
Ambos podiam atuar também como caça-minas. Contudo, foram usados mais como navios de QG e tênderes, tendo uma participação apagada na 2ª Guerra Mundial.

O Vilppula foi afundado por aviões soviéticos a 25/07/44 e o Rautu foi desativado em 1950.

A Marinha finlandesa contou ainda com dois lança-minas adaptados, o Porkkala e o Pukio. Construídos em 1940, também podiam ser usados como caça-minas. O Porkkala foi afundado por uma mina a 28/11/42, mas foi recuperado.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 1 canhão de 75 mm e 2 metralhadoras. Podiam transportar 40 minas. Deslocamento - 268 T (padrão). Comprimento - 45,00 m. Velocidade - 12 nós.



Rautu, 1924

VMV 1

Classe de barcos de patrulha.

Durante a 2ª Guerra Mundial, as lanchas finlandesas tiveram um notável papel no combate às forças soviéticas. Entre essas lanchas, figuravam as VMV (de Vartiomoottorivene, barcos de patrulha).

Existiram dois tipos básicos: VMV 1 (14 unidades: VMV 1, 2, 5, 6, 8 a 17, as quatro primeiras construídas em 1930/31 e as demais, 1 metro mais longas, em 1935) e VMV 18 (3 unidades: VMV 18 (ex-SP 1, construída em 1935), 19 e 20 (ex-SP 41 e ex-SP 42, respectivamente, construídas em 1943)). O modelo VMV 18 era pouco menor e bem mais lento e foi usado principalmente para treinamento. Além desses, a marinha finlandesa contou ainda com a VMV 3 (construída em 1930, incendiou-se e explodiu na sua primeira viagem, a 10/06/31), VMV 4 (um barco de contrabandistas confiscado, que foi vendido a civis em 1939) e a VMV 7 (construída em 1932, incendiou-se em 1933). Devido aos acidentes com a VMV 3 e a VMV 7, foi abandonado o motor a gasolina na construção dos barcos a partir do VMV 8. A Marinha finlandesa incorporou ainda 4 barcos alemães que atuavam no Lago Ladoga, os quais foram batizados VMV 101 a 104 (todos foram entregues aos soviéticos após o armistício de setembro de 1944).

As lanchas VMV participaram ativamente dos conflitos com os soviéticos, em missões de patrulha A/S e escolta e foram muito eficientes no lançamento de minas (152 ao todo). Eles participaram do afundamento de cinco submarinos soviéticos. O VMV 1 recolheu 57 sobreviventes do afundamento do Ilmarinen. Contudo, tiveram baixas pesadas: VMV 12 (06/02/44), VMV 8 (26/02/44), VMV 17 (18/06/44), VMV 10 e 14 (15/09/44), os dois últimos pela artilharia alemã e os outros pela aviação soviética. No pós-guerra, eles participaram da limpeza de minas na costa da Finlândia. Os VMV 1 e 2 foram desmantelados em 1951; os VMV 5 e 6 foram desmantelados em 1959-60; os VMV 9, 13, 15 e 16 foram desmantelados até 1970; o VMV 13 foi usado como transporte civil a partir de 1972 e foi desmantelado pouco depois da virada do milênio. O VMV 11 é hoje preservado no Museu Marítimo de Kotka.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Originalmente, eles eram armados com 1 canhão de 20 mm. Em 1939, eles receberam metralhadoras, cargas de profundidade e geradores de fumaça. Em 1941, eles passaram a transportar de 4 a 5 minas ou 2 torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 30,7 T (padrão). Comprimento - 25,60 m. Velocidade - 23,8 nós.



VMV 11, em exposição.